

TUTELA ANTECIPADA EM HABEAS DATA 75-9 DISTRITO FEDERAL

RELATOR : **MIN. CELSO DE MELLO**
IMPETRANTE(S) : JOÃO BATISTA DA SILVA
ADVOGADO(A/S) : ANTÔNIO R. W. CARVALHO E OUTRO(A/S)
ADVOGADO(A/S) : NAGILA GOMES PEREIRA DOS SANTOS
IMPETRADO(A/S) : PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

EMENTA: "HABEAS DATA" - NATUREZA JURÍDICA - REGIME DO PODER VISÍVEL COMO PRESSUPOSTO DA ORDEM DEMOCRÁTICA - A JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL DAS LIBERDADES.

- A Constituição da República, ao **proclamar** os direitos e deveres individuais e coletivos, **enunciou** preceitos básicos, cuja **compreensão é essencial** à caracterização da ordem democrática **como um regime do poder visível.**

- O modelo político-jurídico, plasmado na nova ordem constitucional, **rejeita o poder que oculta e não tolera o poder que se oculta. Com essa vedação,** o constituinte pretendeu **tornar efetivamente legítima,** em face dos destinatários do poder, a **prática** das instituições do Estado.

- O "**habeas data**" configura remédio jurídico-processual, de natureza constitucional, **que se destina** a garantir, **em favor** da pessoa interessada, o **exercício** de pretensão jurídica **discernível** em seu tríplice aspecto: (a) **direito de acesso** aos registros existentes; (b) **direito de retificação** dos registros errôneos e (c) **direito de complementação**

dos registros insuficientes ou incompletos.

- **Trata-se** de relevante instrumento **de ativação** da jurisdição constitucional das liberdades, **que representa**, no plano institucional, **a mais expressiva** reação jurídica do Estado às situações **que lesem**, efetiva **ou** potencialmente, os direitos fundamentais da pessoa, **quaisquer** que sejam as dimensões em que estes se projetem.

"HABEAS DATA" IMPETRADO CONTRA O TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). INCOMPETÊNCIA ABSOLUTA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (CF, ART. 102, I, "d"). "HABEAS DATA" NÃO CONHECIDO.

- O Supremo Tribunal Federal **não dispõe** de competência originária para processar e julgar **"habeas data"** impetrado **contra** os Tribunais Superiores da União, **inclusive** contra o Tribunal Superior Eleitoral. **Precedentes.**

- **A competência originária** do Supremo Tribunal Federal, **por qualificar-se** como um complexo de atribuições jurisdicionais de extração **essencialmente constitucional - e ante o regime de direito estrito** a que se acha submetida - **não comporta** a possibilidade de ser estendida a situações **que extravasem** os limites fixados, em **"numerus clausus"**, pelo rol exaustivo **inscrito** no art. 102, I, da Constituição da República. **Precedentes.**

SEM QUE SE CONFIGURE PRÉVIA RECUSA DE ACESSO AOS REGISTROS

ESTATAIS, NÃO SE CONCRETIZA O INTERESSE DE AGIR EM SEDE DE "HABEAS DATA".

- O acesso ao remédio constitucional do "habeas data" **pressupõe**, dentre outras condições de admissibilidade, a **existência** do interesse de agir (Lei nº 9.507/97, art. 8º, parágrafo único, n. I). **Ausente o interesse legitimador** da ação, **torna-se inviável** o exercício desse remédio constitucional.

- A **prova do anterior indeferimento** do pedido de informação de dados pessoais, **ou da omissão** em atendê-lo, **constitui** requisito indispensável à **concretização** do interesse de agir **em sede** de "habeas data" (RTJ 162/805-806, Rel. p/ o acórdão Min. CELSO DE MELLO). **Sem que se configure situação prévia de pretensão resistida**, há carência da ação constitucional do "habeas data". **Precedentes.**

DECISÃO: Trata-se de "habeas data", que, **impetrado** "em face do *Presidente do Tribunal Superior Eleitoral*" (fls. 02), **objetiva** compeli-lo "a fornecer todas as informações referentes a quantos votos obteve o Autor e a sua localização (zona e seção eleitorais)" (fls. 10).

O ora impetrante **postula**, ainda, **seja-lhe outorgada a antecipação** dos efeitos da tutela jurisdicional (fls. 08/09).

A **análise** da presente impetração, **além do exame da questão preliminar** pertinente à competência originária do Supremo Tribunal Federal **para apreciar** esta ação constitucional, **estimula** algumas reflexões **em torno** do instituto do "habeas data", **hoje disciplinado** pela Lei nº 9.507/97, **que regula** o direito de acesso a informações e **dispõe** sobre o rito procedimental desse "remedium juris".

Como se sabe, a ação constitucional de "habeas data" - **considerada a própria** estrutura que lhe foi conferida pela

Constituição da República (art. 5º, LXXII) - **destina-se a assegurar**, ao impetrante, **o direito** de conhecer, de complementar e/ou de exigir a retificação de informações que lhe digam respeito, **constantes** de registros **ou** de bancos de dados **mantidos** por entidades governamentais **ou** por instituições de caráter público.

O Supremo Tribunal Federal, **ao tratar** da garantia constitucional de acesso a informações de caráter pessoal **registradas** em órgãos do Estado, **reconheceu** que esse tema **envolve** um dos aspectos mais expressivos da tutela jurídica dos direitos da personalidade, **proferindo**, então, em 1991, **decisão** consubstanciada em acórdão assim ementado:

"- A Carta Federal, ao proclamar os direitos e deveres individuais e coletivos, enunciou preceitos básicos, cuja compreensão é essencial à caracterização da ordem democrática como um regime do poder visível.

- O modelo político-jurídico, plasmado na nova ordem constitucional, rejeita o poder que oculta e não tolera o poder que se oculta. Com essa vedação, pretendeu o constituinte tornar efetivamente legítima, em face dos destinatários do poder, a prática das instituições do Estado.

- O 'habeas data' configura remédio jurídico-processual, de natureza constitucional, que se destina a garantir, em favor da pessoa interessada, o exercício de pretensão jurídica discernível em seu tríplice aspecto: (a) direito de acesso aos registros; (b) direito de retificação dos registros e (c) direito de complementação dos registros.

- Trata-se de relevante instrumento de ativação da jurisdição constitucional das liberdades, que representa, no plano institucional, a mais expressiva reação jurídica do Estado às situações que lesem, efetiva ou potencialmente, os direitos fundamentais da pessoa, quaisquer que sejam as dimensões em que estes se projetem. (...)."

(RTJ 162/805-806, Rel. p/ o acórdão Min. CELSO DE MELLO, Pleno)

Feitas tais considerações, **examino**, desde logo, **se se acha configurada**, ou não, na hipótese, **a competência originária** desta Suprema Corte para o processo e julgamento **do presente "writ"** constitucional.

Entendo não competir, originariamente, ao Supremo Tribunal Federal, o julgamento **desta** ação de "habeas data", **que foi ajuizada** em face do E. Tribunal Superior Eleitoral.

É que, sendo **taxativas** as hipóteses do art. 102, I, "d", da Constituição Federal - **pertinentes** à impetrabilidade **originária** de "*habeas data*" **perante** o Supremo Tribunal Federal -, **falece competência** a esta Corte para apreciar o presente "*writ*".

Não se pode perder de perspectiva, **neste ponto**, que a **competência originária** do Supremo Tribunal Federal, **por qualificar-se** como um complexo de atribuições jurisdicionais de extração **essencialmente** constitucional - **e ante o regime de direito estrito** a que se acha submetida - **não comporta a possibilidade** de ser estendida a situações **que extravasem** os rígidos limites fixados, em "*numerus clausus*", **pelo rol exaustivo** inscrito no art. 102, I, da Carta Política, **consoante adverte a doutrina** (MANOEL GONÇALVES FERREIRA FILHO, "*Comentários à Constituição Brasileira de 1988*", vol. 2/217, 1992, Saraiva) **e proclama a jurisprudência desta própria Corte** (RTJ 43/129 - RTJ 44/563 - RTJ 50/72 - RTJ 53/776 - RTJ 159/28).

A "*ratio*" subjacente a esse entendimento, **que acentua o caráter absolutamente estrito** da competência constitucional do Supremo Tribunal Federal, **vincula-se à necessidade de inibir indevidas ampliações** descaracterizadoras da esfera de atribuições institucionais desta Suprema Corte, **conforme ressaltou, a propósito do tema em questão**, em voto vencedor, o saudoso Ministro ADALÍCIO NOGUEIRA (RTJ 39/56-59, 57).

É certo que o Supremo Tribunal Federal, **não obstante as considerações precedentes** - e sempre enfatizando os propósitos teleológicos do legislador constituinte - tem procedido, **algumas vezes**, em casos excepcionais, a **construções jurisprudenciais** que lhe permitem extrair, das normas constitucionais, **por força** de compreensão **ou por efeito** de interpretação lógico-extensiva, o sentido exegético que lhes é inerente (RTJ 80/327 - RTJ 130/1015 - RTJ 145/509, v.g.).

Não é esse, porém, o caso dos autos, valendo referir, bem por isso, **a propósito** da questão ora versada **neste ato decisório**, a **jurisprudência** do Supremo Tribunal Federal, que, **em sucessivas decisões**, firmou-se no sentido **de reconhecer** que esta Corte **não dispõe** de competência originária para apreciar "*habeas data*", **quando deduzido** em face de órgãos **que não figurem** no rol do art. 102, I, "d", da Constituição da República (**HD 43/PR**, Rel. Min. MOREIRA ALVES - **HD 44/PR**, Rel. Min. OCTAVIO GALLOTTI - **HD 45/PR**, Rel. Min. MAURÍCIO CORRÊA), **como sucede, p. ex., com o E. Tribunal Superior Eleitoral** (**HD 63/RJ**, Rel. Min. GILMAR MENDES).

Cumpr acentuar, presente a norma de competência consubstanciada no art. 102, I, "d", da Lei Fundamental, que, tratando-se de "habeas data", somente assistirá competência originária a esta Corte Suprema, se e quando impetrado "**contra atos do Presidente da República, das Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, do Tribunal de Contas da União, do Procurador-Geral da República e do próprio Supremo Tribunal Federal**" (**grifei**).

Assinale-se, no entanto, que, **denegado** o "habeas data", em única instância, **por qualquer** Tribunal Superior da União (**como** o Tribunal Superior Eleitoral), **cabará**, então, **a esta** Suprema Corte, **presente** tal circunstância, **julgar o recurso ordinário** cabível, **pois incidirá**, aí, a regra constitucional **que define** a competência recursal ordinária **deste** Supremo Tribunal Federal (CF, art. 102, II, "a").

Nada justifica, contudo, que se impetre, desde logo, perante esta Corte, "habeas data", quando o órgão apontado como coator qualificar-se como Tribunal Superior da União, tal como sucede com o E. Tribunal Superior Eleitoral (HD 63/RJ, Rel. Min. GILMAR MENDES, v.g.).

De outro lado, **e mesmo que se pudesse superar** tal óbice, **ainda assim** revelar-se-ia **prematura** a utilização, **no presente caso**, da ação de "habeas data", **eis que** a parte ora impetrante **não observou o que determina** o art. 8º, parágrafo único, **inciso I**, da Lei nº 9.507/97, **que assim dispõe**:

"Art. 8º (...).

Parágrafo único. A petição inicial **deverá** ser instruída **com prova**:

I - da recusa ao acesso às informações ou do decurso de mais de dez dias sem decisão (...)." (**grifei**)

Como se sabe, **impõe-se**, ao autor da ação de "habeas data", **o dever de instruir** a petição inicial **com a prova da recusa estatal** ao pretendido acesso às informações.

Cabe rememorar, neste ponto, que essa exigência legal - **não atendida** pelo ora impetrante - **encontra pleno suporte** na própria jurisprudência que o Supremo Tribunal Federal **firmou** no exame desse requisito de ordem formal:

"- **O acesso** ao 'habeas data' **pressupõe**, dentre **outras condições de admissibilidade**, **a existência** do interesse de agir. **Ausente** o interesse legitimador da ação, **torna-se inviável** o exercício desse remédio constitucional.

- A prova do anterior indeferimento do pedido de informação de dados pessoais, ou da omissão em atendê-lo, constitui requisito indispensável para que se concretize o interesse de agir no 'habeas data'. Sem que se configure situação prévia de pretensão resistida, há carência da ação constitucional do 'habeas data'." (RTJ 162/805-806, Rel. p/ o acórdão Min. CELSO DE MELLO, Pleno)

"RECURSO DE 'HABEAS-DATA'. CARÊNCIA DE AÇÃO: INTERESSE DE AGIR.

1. A lei nº 9.507, de 12.11.97, que regula o direito de acesso a informações e disciplina o rito processual do 'habeas-data', acolheu os princípios gerais já proclamados por construção pretoriana.

2. É princípio axiomático do nosso direito que só pode postular em juízo quem tem 'interesse de agir' (CPC, arts. 3º e 267, VI), traduzido pela exigência de que só se pode invocar a prestação da tutela jurisdicional diante de uma pretensão resistida, salvo as exceções expressamente previstas.

3. Recurso de 'habeas-data' não provido." (RHD 24/DF, Rel. Min. MAURÍCIO CORRÊA - grifei)

Essa orientação jurisprudencial, além de prevalente no âmbito do Supremo Tribunal Federal (HD 53/PR, Rel. Min. CARLOS VELLOSO - HD 60/SP, Rel. Min. CARLOS BRITTO, v.g.), tem o beneplácito do E. Superior Tribunal de Justiça, consoante resulta do enunciado inscrito na Súmula 2/STJ.

Sendo assim, e tendo em considerações as razões expostas, **não conheço**, por evidente **falta** de competência originária desta Suprema Corte, da **presente** ação de "habeas data", **restando prejudicado**, em conseqüência, **o exame** do pedido de antecipação dos efeitos da tutela.

Arquivem-se os presentes autos.

Publique-se.

Brasília, 11 de outubro de 2006.

Ministro CELSO DE MELLO
Relator